

ILAN BRÉNMAN

O LIVRO

SECRETO

DAS PRINCESAS

QUE SOLTAM

PUM

————● Leitor em processo (2º e 3º anos do ensino fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Clara de Cápua

 **MODERNA**

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenualmente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha competência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Somos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, nos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

RESENHA

Contos de fadas permeiam o imaginário dos mais diversos públicos. Entre princesas, heróis e vilões, muitas são as personagens que se tornaram mundialmente conhecidas por meio das histórias clássicas e suas inúmeras adaptações. *O livro secreto das princesas que soltam pum*, de Ilan Brenman, lança mão de algumas dessas referências para criar uma nova e divertida versão de alguns conhecidos contos.

Antes de adentrar a narrativa, vale comentar um pouco sobre a origem desta obra, que é, em realidade, uma continuação independente de outro livro de Ilan, *Até as princesas soltam pum*, no qual a garota Laura se surpreende e se diverte quando seu pai apresenta *O livro secreto das princesas* e lhe conta histórias de “Problemas gastrointestinais e flatulências das mais encantadoras princesas do mundo”. Agora, já um pouco mais crescida, Laura reencontra o velho livro e descobre novos capítulos até então desconhecidos.

O livro secreto das princesas que soltam pum se inicia, portanto, com a imagem da alfabetização e da leitura autônoma. Maravilhada com o sumário do livro, Laura decide começar pelo capítulo “Porque eles são sempre maus?”. É neste momento que uma curiosa série de releituras tem início. Como o título sugere, o capítulo aborda alguns vilões famosos dos contos de fadas, reconstruindo suas histórias desde a infância, quando eles ainda não eram tão malvados assim...

Na companhia de Laura, conhecemos o passado de três figuras bastante intrigantes: a bruxa de *João e Maria*, o gigante de *João e o pé de feijão* e a feiticeira de *Rapunzel*. Todas essas biografias são construídas com surpreendente delicadeza, mesclando humor, reflexão e um pingo de melancolia. Afinal, nenhuma dessas figuras nasceu má, ao contrário, todas sofreram algum tipo de trauma ou injustiça que as levou a se tornarem os vilões que conhecemos. O gigante,

por exemplo, foi expulso da cidade onde morava por precisar de muita comida para se alimentar, a feiticeira de *Rapunzel* foi vítima de uma grave armadilha feita por menino travesso, e a bruxa de João e Maria... Bem, deixemos o livro revelar o resto!

O livro secreto das princesas que soltam pum nos instiga a refletir sobre diversos temas, como ressentimento, justiça e responsabilidade social. Mais importante, nos conduz à percepção de que cada indivíduo tem uma trajetória de vida singular e que, muitas vezes, essa trajetória é mais complexa do que imaginamos.

Não nos equivoquemos; os vilões dos contos de fadas talvez nunca deixem de ocupar os seus postos, afinal, sem eles as histórias não existiriam. Mas agora, com a ajuda de Laura, talvez possamos olhar para eles com um pouco mais de humanidade.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil

Palavras-chave: vilões, livros, contos de fadas, amadurecimento

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Artes

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 9. Empatia e cooperação

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Ética, Diversidade cultural

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do ensino fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Escreva na lousa a expressão “O livro secreto das...” e proponha que a turma crie maneiras divertidas de completar a expressão. Afinal, que assunto será tão misterioso a ponto de ganhar um livro secreto? O livro secreto das crianças que sabem voar, das sereias de água-doce, das árvores dançantes... Muitas são as possibilidades, se soltarmos a imaginação! Após esse primeiro momento de descontração, complete a expressão com o título do livro: *O livro secreto das princesas que soltam pum*. Essa expressão é certamente bastante sugestiva! Que sensações ela provoca nos alunos? Espanto? Constrangimento? Vontade de dar risada? Por quê?

2. Mostre a capa do livro aos alunos, pedindo-lhes que observem atentamente a ilustração. A imagem não apresenta nenhuma princesa, muito menos uma soltando pum! Ao contrário, a cena retratada é bastante cotidiana e poderia se passar na casa de qualquer aluno. Mas, afinal, o que a imagem representa? Como é a garota da capa? Onde ela está?

3. Peça para alguma criança ler em voz alta a sinopse do livro, na quarta capa. O texto adianta que a história gira em torno do reencontro de Laura com um livro de sua infância. Além disso, dá uma pista sobre um assunto bastante específico: os vilões dos contos de fadas! Permita que a turma levante algumas hipóteses sobre a história. Será que as tais princesas que soltam pum fazem parte do livro de Laura? Será que são elas as referidas vilãs?

4. Antes de iniciar a leitura, que tal lembrar alguns vilões famosos das histórias infantis? Certamente, a turma conhece uma vasta gama de feiticeiras, bruxas, monstros e outras figuras ardilosas! Quais são as suas preferidas? Por quê?

5. Conforme sugerido na sinopse, o livro é uma continuação independente de *Até as princesas soltam pum*. Será que algum aluno ou alguma aluna já leu essa primeira história? Será que o título está disponível na biblioteca da escola?

Durante a leitura

1. Em determinado momento da narrativa, *O livro secreto das princesas que soltam pum* passa a contar a história do fictício *O livro secreto das princesas*. Ajude os alunos a diferenciar os dois planos narrativos: o da história de Laura e o do livro que ela está lendo. Vale destacar a maneira como a ilustração facilita essa distinção, simulando as páginas amareladas de um livro antigo nas passagens que relatam as histórias lidas pela personagem. Além disso, a diagramação do texto também é diferente, utilizando fontes rebuscadas para introduzir capítulos e novos episódios. Que sensações esse “livro dentro do livro” provoca nos alunos?

2. Três vilões de histórias infantis são abordados: a bruxa de *João e Maria*, o gigante de *João e o Pé de Feijão* e a feiticeira de *Rapunzel*. No início de cada uma dessas passagens, peça aos alunos que relembrem as características fundamentais dessas três figuras. O que eles já conhecem a respeito de suas histórias? E de suas características físicas e psicológicas?

3. Ao remontar o passado dos vilões, o livro faz referência a diversos lugares e personagens, como a ilha de Java, a Baviera e os gigantes Gargântua e Pantagruel. Peça aos alunos que se atentem a essas referências, buscando pesquisar um pouco mais sobre elas. Será interessante, por exemplo, localizar essas regiões no mapa. Não se esqueça de chamar a atenção da turma para os nomes Schere e Kam, que também escondem um significado oculto quando traduzidos do alemão (tesoura e pente)!

4. Ainda com foco no passado dos vilões, peça aos alunos que criem uma espécie de “ficha criminal” de cada um deles, preenchendo os seguintes dados: nome, origem, habilidades, como era quando criança e o que fez com que se tornasse um vilão.

Depois da leitura

1. Como é típico dos contos de fadas, *O livro secreto das princesas que soltam pum* propõe uma série de reflexões ao leitor. Levando isso em conta, mostre à turma como os três vilões foram vítimas de infortúnios, seja por um golpe de azar (o pouso da mosca), por uma intolerância social (a expulsão da família de gigantes) ou por uma cilada (o agressivo corte de cabelo). Nos três casos, tomados pelo rancor, as personagens optaram por se isolar, cultivando ainda mais o sofrimento e a amargura. Mas o que aconteceria se, ao invés de fugir, elas optassem por resolver a situação? Como elas poderiam fazer isso? Para quem poderiam pedir ajuda? Desafie a turma a encontrar outras soluções possíveis para os dramas das personagens.

2. Ainda em roda, proponha que a turma recontar a história do livro coletivamente. A ideia é resgatar a narrativa com as próprias palavras, praticando a oralidade e a elaboração de discurso. Um voluntário pode começar a atividade, formulando a primeira frase, por exemplo: "Um dia Laura voltou da escola, almoçou e foi para a biblioteca de seu pai". Terminada a frase, ele deverá bater uma palma, indicando a vez do colega à sua direita. Siga com essa dinâmica até que a história se complete, cuidando para que todos tenham a chance de participar.

3. Que tal escolher um novo vilão dos contos de fadas para criar a sua história de infância? Cada aluno poderá escolher a sua personagem preferida para construir a narrativa.

4. Ao se deparar com *O livro secreto das princesas*, Laura nota a existência de vários capítulos, entre os quais "Problemas gastrointestinais e flatulências das mais encantadoras princesas do mundo" e "Por que eles são sempre maus?". Que tal inventar os títulos para os demais capítulos? "Dragões, cachorros ou corujas: qual é o melhor amigo dos príncipes?" ou "O que aconteceu depois do 'felizes para sempre'" são algumas opções possíveis. Após levantar algumas possibilidades, escolha com a turma a mais interessante para enviar como sugestão ao autor. Coletivamente, os alunos poderão lhe escrever uma carta.

5. O mote disparador da obra é o reencontro de Laura com um livro de sua infância. Pergunte aos alunos se, assim como a personagem, eles também se lembram de algum livro que costumavam ler quando eram menores. Quem lia o livro para eles? Era na hora de dormir ou em outro momento? Qual era o livro? Poderiam recontar sua história à turma? Peça aos alunos que procurem pelas respectivas obras em suas casas, realizando uma nova leitura. Em seguida, promova uma conversa em sala de aula. Afinal, a história correspondeu às suas lembranças? O que mudou? O livro pareceu mais ou menos interessante? Por quê? Se possível, promova um encontro literário em sala de aula, onde cada aluno possa ler a obra escolhida em voz alta para a turma.

6. O filme *Malévola*, dirigido por Robert Stromberg, apresenta-nos o passado de outra vilã bastante interessante: a bruxa de *A bela adormecida*.

Levando isso em conta, proponha uma sessão com a turma, desafiando-a a estabelecer relações entre o filme e o livro de Ilan Brenman.

DICAS DE LEITURA

◆ do mesmo autor

- *Até as princesas soltam pum*. São Paulo: Brinque-Book.
- *Depois do foram felizes para sempre*. São Paulo: Moderna.
- *Pai, todos os animais soltam pum?*. São Paulo: Moderna.
- *A colecionadora de pedras*. São Paulo: Moderna.
- *O homem dos figos*. São Paulo: Moderna.
- *O bico*. São Paulo: Moderna.

◆ do mesmo gênero

- *Entrevistas. Contos de fadas*, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes. São Paulo: Moderna.
- *Almanaque dos contos de fadas*, de Alfredina Nery e Lourdes Atié. São Paulo: Moderna.
- *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- *A outra história de Peter Pan*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- *Chapeuzinho e o Leão Faminto*, de Alex T. Smith. São Paulo: Brinque-Book.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!